LUTERO LÊ A BÍBLIA
Luther reads the Bible

Dr. Clóvis Jair Prunzel[1]

RESUMO

Na celebração dos 500 anos do movimento da Reforma Protestante, este artigo quer recuperar o pensamento de Lutero a partir de sua contribuição própria: como professor e pregador da Palavra de Deus. *Lutero lê a Bíblia* apresenta elementos históricos e hermenêuticos presentes no legado teológico de Martinho Lutero. Assim como o apóstolo Paulo, que como leitor, intérprete das Escrituras Sagradas, escreveu a Timóteo "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Tm 3.14-17), na mesma perspectiva queremos demonstrar como Lutero nos conduz para as Escrituras Sagradas como a verdadeira Palavra de Deus e fonte para o estudo teológico.

Palavras chave: Teologia Protestante. Martinho Lutero. Escritura Sagrada. História e Hermenêutica Bíblica.

ABSTRACT

In celebrating the 500th anniversary of the Protestant Reformation movement, this article pursues to reclaim Luther's thinking from his own contribution: as a teacher and preacher of the Word of God. *Luther reads the Bible* presents historical and hermeneutical elements present in the theological legacy of Martin Luther. Like the Apostle Paul, who as a reader and an interpreter of the Holy Scriptures, wrote to Timothy, "but as for you, continue in what you have learned and firmly believed, knowing from whom you learned it, and how from childhood you have known the sacred writings that are able to instruct you for salvation through faith in Christ Jesus. All scripture is inspired by God and is

[1] O autor é Ph.D. em Teologia, pelo Concordia Theological Seminary Fort Wayne, CTSFW, Estados Unidos, e professor do Seminário Concórdia e da Universidade Luterana do Brasil.

useful for teaching, for reproof, for correction, and for training in righteousness, so that everyone who belongs to God may be proficient, equipped for every good work," in the same perspective this article reveals how Luther leads us to the Holy Scriptures as the true Word of God and source for theological study.

Keywords: Protestant Theology. Martin Luther. Holy Scriptures. Historical and Biblical Hermeneutics.

INTRODUÇÃO

Qual é o principal legado, depois de 500 anos, do movimento reformador iniciado por Martinho Lutero naquele 31 de outubro de 1517? Este artigo quer refletir sobre o legado de Martinho Lutero e demonstrar que, antes de prescrever algo em termos teológicos, Lutero nos inspira a olhar para verdadeira e única fonte em termos teológicos: as Escrituras Sagradas.

A genialidade de Lutero vista a partir de hoje reflete o seu cuidado pastoral com o texto bíblico. Assim como o apóstolo Paulo, a obra de Martinho Lutero difunde a fragrância de Cristo, pois sua cátedra e sua homilia conduziam seus ouvintes e leitores para a obra própria de Deus revelada ao mundo através da pessoa e obra de Jesus Cristo. A Bíblia não é apenas um alimento para nos suprir diariamente, mas é o Pão que vem dos Céus. Ao se revelar em Lei e Evangelho, em meio ao juízo e à misericórdia, em meio à condenação e ao consolo, o professor e pastor Martinho Lutero nos conduz para as Escrituras Sagradas para seu uso próprio, não oferecendo uma solução psicológica nem social, mas a única solução que pode vir de um Deus que escreve quem Ele e o que Ele quer nas suas Escrituras.

1. LUTERO É CONDUZIDO ÀS ESCRITURAS

Lutero é um professor (*lector in Biblia*), um pregador, um tradutor e um revisor da Bíblia, antes de ser um reformador. Por isso, para caracterizar Lutero como reformador precisamos conectá-lo com seu encontro e confronto com as Escrituras. Para Lutero, tudo depende da Bíblia porque nela Deus é *loquens*, sendo ela é a *viva vox evangelii*, pois traz o reino de Cristo e produz fé (*fides ex auditu*) e vida cristã.

Lutero utilizou o púlpito e a cátedra para descobrir um Deus presente mediado por sua Palavra ("maturação evangélica"). Alunos, em sala de aula, e o povo, nos sermões, perceberam Lutero lendo e ensinando a Escritura em busca do sentido literal (Lutero é um acontecimento linguístico), o sentido cristológico e o sentido existencial das Escrituras (soteriológico). Lutero aprendeu de Paulo que o teólogo começa e termina sua tarefa ao pé da cruz!

Contrário ao pensamento medieval platônico, que definiu a história humana como nada além de um acidente inconsequente do eterno espírito e significado, Lutero foi ao encontro do sentido literal da Palavra de Deus. Foi a resposta ao sentido quádruplo das Escrituras Medieval: o literal (histórico-gramatical), o alegórico (espiritual), o tropológico (parenético) e o anagógico (escatológico).

Uma rápida olhada nas *Preleções sobre Gênesis* nos leva a concluir o que Lutero fez. Lutero no comentário aplica seus princípios hermenêuticos fundamentais para interpretar o texto bíblico: primeiro, a Palavra de Deus é manifestada na Segunda Pessoa da Trindade, Jesus Cristo; segundo, Jesus Cristo é o centro e o conteúdo principal das Escrituras, tanto do Antigo como do Novo Testamento; terceiro, a própria Escritura é sua própria intérprete, visto quem lê a narrativa de Gênesis percebeu seu conteúdo revelado também no Novo Testamento;

quarto, a revelação precisa ser vista historicamente, contrária assim à possibilidade alegórica de interpretar o texto; e, quinto, a função querigmática do texto, visto que Deus se pronuncia e revela em Jesus Cristo, isto é vivo e ativo no mundo, portanto, o evangelho é para ser proclamado, assume a função querigmática.

Para descobrir esses elementos hermenêuticos, Lutero teve seus embates teológicos com adversários que o ajudaram a forjar esses princípios. Lutero teve pelo menos três adversários que o ajudaram a compreender a Escritura.

O primeiro adversário foi o humanismo representado na controvérsia com Erasmo. Na controvérsia, Lutero destacará que a Escritura Sagrada, mesmo com passagens obscuras, é clara e não erra nas afirmações decisivas, tendo Cristo como o seu centro. Para Lutero, a Escritura Sagrada promove a Cristo (*was Christum treibet*). Segundo Lutero, contrário ao pensamento de Erasmo, que definia a Escritura como texto igual ao outro, há uma clareza externa e interna. A *claritas externa scriptura* faz reconhecermos Cristo como seu centro. Já a *claritas interna scriptura* é a luz do Espírito Santo, que clareia o coração obscurecido do ser humano.

O segundo grupo é representado pelos defensores do *sola scriptura* medieval. A interpretação da Bíblia que chegou a Lutero era validada pelo magistério eclesiástico. Lutero escreve em 1521 contra a norma das normas: "Que o papa teria o poder de interpretar e ensinar a Sagrada Escritura de acordo com a sua própria vontade e de não permitir a ninguém interpretá-la de modo diferente do que ele quer. Com isso ele se coloca acima da palavra de Deus e a rasga e extingue". A norma das normas teológica medieval era um consenso entre Sagrada Escritura, tradição, a compreensão de fé do povo de Deus (*sensus fidelium*, a *fides carbonaria*) e o magistério eclesiástico. Lutero apela para que o texto bíblico chegue ao povo de forma que o compreenda, mas também que se retomem os concílios para se ler hermeneuticamente o texto bíblico.

O terceiro grupo são os leitores entusiastas do texto bíblico. Basicamente, os entusiastas seguiram Erasmo, separando o elemento externo do interno. Diz Lutero: "Tudo isso é o antigo diabo e a antiga serpente, que também transformou em entusiastas Adão e Eva, levando-os da palavra externa de Deus a uma espiritualidade de entusiastas e inventiva própria". Lutero resolve o problema com o ministério pastoral que deve manejar bem a clara e externa palavra com a gramática, a filologia e a hermenêutica e administrar a palavra física presente nos meios da graça (Batismo, Absolvição, Proclamação e Santa Ceia).

2. A HERMENÊUTICA DE LUTERO: A NATUREZA E FUNÇÃO DA ESCRITURA SAGRADA

Para Lutero, a fé e a igreja são estabelecidas pelas Escrituras Sagradas. A Bíblia forja a comunhão de ouvintes. Desta forma Lutero estabelece o principal princípio hermenêutico: de que a *sacra scriptura sui ipsius interpres (was is das*? do Catecismo), o texto bíblico tem primazia sobre o intérprete. É o texto que me lê. Não é o intérprete que confere sentido ao texto ou que torna o texto compreensível. Antes, é o texto que deve poder dizer aquilo que tem a dizer a partir de si mesmo. A Escritura é autoridade porque ela é a voz do seu autor. Não há obscuridade nela, mas uma reafirmação clara de seu conteúdo ao buscar conhecer a Deus através de Suas próprias palavras.

São as Escrituras Sagradas que me dizem quem eu sou. Lutero: "Atenta para o fato de que a força da Escritura é esta: ela não se transmuta naquele que a estuda, mas transforma em si mesma e nas suas forças aquele que a ama". "Creio que Deus criou a mim juntamente com todas as criaturas" é uma confissão que brota da autoridade das Escrituras porque me coloca no meu devido lugar: sou criatura!

O lugar apropriado para a criatura se encontrar com seu Criador revelado nas Escrituras é na comunhão daqueles que ouvem, creem e depois falam! Fundamentado na perspectiva de pertencer à igreja una, santa, católica e apostólica, Lutero lê a "pequena Bíblia" (Os Salmos) e afirma que ela te leva à comunhão dos santos, "pois ela te ensina, em alegria, temor, esperança e tristeza, a pensar e falar da mesma maneira que todos os santos pensaram e falaram".

Quando reflete sobre a inspiração das Escrituras Sagradas, Lutero nos ajuda a ver a autoridade da mesma. A pergunta central que levou Lutero às Escrituras como autoridade (Lutero utiliza 96 vezes a palavra "inspirada" para caracterizar a autoridade das Escrituras) era responder à pergunta escatológica de Gênesis: como resolver o juízo de Deus da morte que sobreveio ao homem quando este comeu do fruto da árvore do bem e do mal (Gn 2.17)? É na leitura bíblica que ele se descobre como ele é um *ens miserrimum*, um ser miserabilíssimo, que precisa da atividade exclusiva de Deus! Antes de ser ativo na leitura bíblica, ele sofre a experiência de um Deus que entra na história.

Para tomar conta dessa atividade, Lutero estabelece seu método de leitura bíblica a partir da *Oratio*, *meditatio*, *tentatio* retirada do Salmo 119 (1539). Na leitura do Salmo, Lutero descobriu que a *oratio* era o contorno da inspiração do Espírito Santo. Não apenas a inspiração original dos Profetas e Apóstolos, mas uma continua inspiração e através das Escrituras que a fé em Cristo Jesus é criada e sustentada.

Por isso, ancorado na leitura e no ouvir das Escrituras Sagradas (*oratio*), Lutero entendeu que as Escrituras continuam vivas e ativas como Palavra de Deus, o espaço da ação do Espírito Santo. Portanto, *oratio* nada mais é do que a leitura e em oração e meditação. No seu comentário a Gênesis, Lutero afirma: "Estou muito feliz com o que tenho, a Escritura Sagrada, que abundantemente ensina e alimenta com todo o necessário para esta vida e para a vida que há de vir".

A *oratio* envolve os ouvidos, engaja o coração e a mente daquele que recebe a Palavra de Deus em fé. Com os lábios, a palavra implantada no coração é confessada, proclamada e orada (Lutero descreve a sequência da Primeira Tábua – Primeiro, Segundo e Terceiro Mandamentos – nesta perspectiva).

O próximo passo conduz a *oratio* para a *meditatio*. Diferente do pensamento espiritualista, a meditação precisa ocorrer com a palavra externa. Meditação é oral e da boca para fora. Meditação tem a ver com promessas e necessidades do próximo (fé e amor).

Aqui Lutero assume um caráter pastoral da Palavra de Deus. À letra acrescenta-se o Espírito. A palavra (*narrativo*) torna-se Promessa (*promissio*)!, "isto é dado em favor de nós"!, porque o *favor Dei* é *donum*. A dádiva torna-se evangelho.

Como a oração e a meditação não ocorrem em um vácuo, Lutero acrescenta a *tentatio*. Baseado no Primeiro Mandamento, onde Deus quer ser o centro da nossa vida "Eu sou o Senhor teu Deus e por isso devemos temer e amar e confiar nele acima de todas as coisas", a *tentatio* é espiritual porque algo quer tomar o lugar de Deus na nossa vida e ela nos leva de

volta a Deus. Por isso, Deus assume nossa vida sob o contrário. Portanto, descobrimos Satanás na nossa vida que nos empurra de volta à face de Deus, tornando-nos um doutor em Bíblia.

Se aproximamos, como faz Paulo na sua teologia, o pensamento de Lutero da Escritura Sagrada, precisamos afirmar que Lutero não tem um *sola scriptura*, como se defende hoje. Para Lutero, a Escritura não é uma norma formal. A sua autoridade consiste no fato de operar a fé. Se queremos atualizar o pensamento de Lutero, podemos definir a autoridade das Escrituras porque dela brota a autoridade causativa, a autoridade que fundamenta a fé.

Quando perguntamos para Lutero sobre qual é o "artigo que a gente não se pode afastar ou fazer alguma concessão, ainda que desmoronem céu e terra ou qualquer outra coisa" (Artigos de Esmalcalde, II, I,5) (*articulus stantis et cadentis ecclesiae*), para ele é a compreensão da Bíblia em Lutero que ele aprendeu de Paulo quando aproximou a Cristologia da Soteriologia: "Que Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, morreu por causa da nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação"(Artigos de Esmalcalde II, I, 1)

3. A UTILIDADE DAS ESCRITURAS SAGRADAS – O DESDOBRAMENTO DA CRUZ!

Assim como Paulo, Lutero também defende um uso das Escrituras Sagradas. À luz de Paulo, organizamos o pensamento de Lutero em quatro aspectos.

O primeiro, a Escritura Sagrada é útil para o ensino. É fundamental para Lutero ler a Bíblia em termos de *Lei e Evangelho* e não separar o Antigo do Novo Testamento em termos duas partes distintas.

Segundo Lutero, os Testamentos são distintos por sua *ênfase*: "Assim como o principal ensinamento do Novo testamento está em proclamar a graça e a paz através do perdão dos pecados em Cristo, de modo semelhante o principal e mais próprio ensinamento do Antigo Testamento é ensinar a lei, apontar os pecados e exigir o bem".

Do Gênesis ao Apocalipse, Lutero encontrou na Bíblia um ponto focal totalmente diferente para a religião e a prática religiosa. Ele centrou a fé cristã na vinda de Deus para o seu povo, e assim na sua Palavra, do modo como foi anunciada, em suas formas escritas e na sua oferta sacramental da promessa de Deus. Lutero descobriu que o Deus revelado nas Escrituras é, acima de tudo, um Deus de conversa e de comunidade.

A segunda utilidade está na repreensão. O centro das Escrituras: o Deus revelado na Cruz. Lutero desencorajou qualquer especulação que tentasse revelar o que separa criaturas humanas pecadoras do Deus Escondido (teologia da glória). Os crentes devem manter o foco em Deus, como ele se revelou em Jesus Cristo e na Escritura Sagrada.

A leitura da Bíblia com Lutero começa e termina ao pé da cruz. O amor de Cristo, expresso em sua morte sacrificial e sua ressurreição restauradora da vida, coloca tudo o que se encontra nas Escrituras em seu devido lugar. Na cruz, o ocultamento do Deus que tem raiva do pecado é revelado, assim como sua misericórdia infinita, levando os pecadores à vida como novas criaturas através da morte e ressurreição de Cristo.

A cruz ergue a fé como o fundamento de toda a vida humana; a confiança em Jesus Cristo molda a vida humana de forma divina. O ato de salvação de Deus na cruz e a ressurreição de Cristo formavam o centro da compreensão de Lutero sobre a história humana e a vida diária individual do crente. *Pecca fortiter (1521)* (peca com coragem). Lutero não incita

ao pecado. A frase completa escrita a Melanchthon afirma: "Sê um pecador e peca com coragem, mas com mais coragem ainda crê e alegra-te em Cristo, que é o vencedor sobre o pecado, a morte e o mundo".

A correção é a terceira função das Escrituras Sagradas. A *troca feliz* é um bom termo para caracterizar a "correção" em Lutero. A partir da comunicação dos atributos das duas naturezas de Cristo, Cristologia, ela é estendida além do próprio Cristo, para o crente (Soteriologia). Aí acontece a troca feliz, quando Cristo toma o meu pecado sobre si e quando ele coloca sobre mim o perdão, a vida e a salvação.

"A alma é copulada com Cristo como a noiva com o noivo, sacramento pelo qual (como ensina o apóstolo) Cristo e alma são feitos uma só carne" (Ef 5.31s.). Sendo eles uma carne, é consumado entre eles o verdadeiro matrimônio, sim, o mais perfeito de todos, enquanto os matrimônios humanos são figuras tênues desse matrimônio único.

Daí se segue que tudo se lhes torna comum, tanto as coisas boas quanto as más, de modo que a alma fiel pode apropriar e gloriar-se de tudo que Cristo possui como sendo seu, e de tudo que tem a alma Cristo se apropria como se fosse seu. Confiramos isso, e veremos coisas inestimáveis. Cristo é cheio de graça, vida e salvação; a alma está cheia de pecados, morte e condenação.

Intervenha agora a fé, e acontecerá que os pecados, a morte e o inferno se tornam de Cristo, e a graça, vida e salvação são da alma. Pois se ele é o noivo, tem que simultaneamente, aceitar o que é da noiva e compartilhar com a noiva o que é seu. Porque, quem lhe dá o corpo e a si próprio, com não lhe daria o que é seu? E quem aceita o corpo da noiva, como não aceitaria tudo o que é da noiva?" (*Da Liberdade Cristã, 444*).

A correção torna a morte de Cristo na cruz necessária porque é a forma de Cristo existir como pessoa entre pecadores e é a forma para conhecermos que Ele confiou no Pai, enfrentando a morte, mesmo que se sentisse abandonado por Deus. Ao olharmos para a cruz, percebe-se como nossa velha natureza chega ao fim e conhecemos nela o resgate de nosso pecado. Lutero: "Essa é justamente e apropriadamente a tarefa dos apóstolos, que eles coloquem a obra e a honra de Cristo na luz e restaurem e consolem as consciências pesarosas" porque na Cruz vemos tanto aqueles que crucificaram o Filho de Deus como também aquele que foi crucificado com ele e salvo!

A educação na justiça é um quarto aspecto que podemos destacar no uso das Escrituras. A compreensão bíblica de Lutero de um Deus generoso e incessantemente doador contradiz com veemência o ativismo moderno, que não quer aceitar nada de presente. A atitude doadora de Deus que é caracterizada pelo ato de tornar justo o ímpio é do mesmo que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

Este é o Deus revelado nas Escrituras que diz "De tudo isso podes comer" (Gn 2.16) e que precisa repetir "Tomai e comei. Isto é o meu corpo, dado por vós" para que a primeira criação tenha sentido novamente após Gênesis 2.17, para evitar, como sugere Nietzsche, num mundo transformado "em mil desertos, mudo e frio".

Aí podemos voltar para Gênesis 2.19, quando podemos novamente perceber a liberdade que já tínhamos e que ganhamos novamente para perceber o mundo que nos cerca, para organizá-lo e dar-lhe forma, simplesmente dando nomes. Para Lutero, isso acontece no âmbito da responsabilidade nas áreas de interação entre o justificado e o mundo criado por Deus (as ordens da criação).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta que nos estimula, ao finalizarmos este artigo, é se Lutero nos ajuda na leitura da Bíblia. Ou melhor, podemos nos ouvir a mesma Palavra de Deus que Lutero ouviu, seguindo o apóstolo Paulo?

A resposta precisa ser um sonoro sim! Ler e ouvir a Escritura com Lutero desafia nossa própria aproximação à Escritura, forçando-nos a nos distanciar de métodos fundamentalistas quanto de métodos liberais de interpretação das Escrituras. E aprender com ele em deixar Deus ser Deus com Sua própria revelação.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BAYER, Oswald. **A Teologia de Martin Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

BAYER, Oswald. "Luther as an interpreter of Holy Scripture". McKIM, Donald. **The Cambridge Companion to Martin Luther**. London: Cambridge University Press, 2003.

BUSS, Paulo W. **Lutero e a Escritura Sagrada**: Sola Scriptura. Porto Alegre: Concórdia, 2013.

HELMER, Christine (edit.). **Lutero**: um teólogo para tempos modernos. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

KOLB, Robert. **Martin Luther and the Enduring Word of God**. Grand Rapids: Baker Academic, 2016.

Kolb, Robert. "Luther's Hermeneutics of Distinctions. Law and Gospel, Two Kinds of Righteousness, Two Realms, Freedom and Bondage". In: KOLB, Robert; DINKEL, Irene; BATKA, L"Ubomír. **Martin Luther's Theology**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas volume 12**: preleção sobre Gênesis. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: ULBRA, 2014.

LUTERO, Martinho. "Artigos de Esmalcalde" **Livro de Concórdia**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983.

LUTERO, Martinho. "Tratado de Martinho Lutero sobre a Liberdade Cristã". **Obras Selecionadas volume 2**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989.

PLESS, Jonh. "Luther's *Oratio*, *Meditatio* and *Tentatio* as the Shape of Pastoral Care for Pastors". **Concordia Theological Quarterly**, nº 80, 2016, p. 37-48.

SCHWANBACH, Claus; SPEHR, Christopher. **Reforma e Bíblia. Estudos sobre a compreensão protestante da Escritura Sagrada na história e na atualidade**. São Bento do Sul: União Cristã, 2016.

SILCOCK, Jeffrey. "Luther on the Holy Spirit and His Use of God's Word". In: KOLB, Robert; DINKEL, Irene; BATKA, L"Ubomír. **Martin Luther's Theology**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional